

A INTERNET INFLUÊNCIA NA ESCRITA DA POPULAÇÃO?

Renata Pereira Takamatsu¹

Mailson Santos de Queiroz²

RESUMO

Desde o surgimento da internet, seu acesso vem se difundindo entre a população mundial, e com isso, uma nova forma de escrita virtual surgiu. Como os estudantes estão em momento de formação como indivíduo, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica, nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, Google Escolar e entender sobre essas influências tecnológicas, na escrita e nas experiências dos usuários. Percebe-se que a maioria dos estudantes sabem da diferença entre as grafias, formal e a utilizada na internet, mas, em alguns momentos, têm dificuldade de separá-las dentro do ambiente escolar, por isso, é necessária atenção da equipe pedagógica.

Palavras-chave: Internet. Influência. Escrita. Tecnologia. Mídias.

1 INTRODUÇÃO

A internet surgiu em 1958, em uma agência militar dos Estados Unidos, que tinha relação com o Departamento de Defesa (DoD durante a Guerra Fria, para enfrentar, a então, União Soviética, com o objetivo de ter tecnologias que não arquivassem informações nos computadores e que pudessem compartilhar seus dados entre si (OLIVEIRA, 2011). Anos depois, em 1989, o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) criou a RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa), cujo objetivo era criar um sistema nacional de rede de internet na esfera acadêmica, além de divulgar a utilização das redes no Brasil. Em 1992 a internet chegou ao Brasil, quando a rede é implantada em dez estados e no Distrito Federal (RNP, 2019).

¹ Nutricionista, Pedagoga, Especialista em Docência para o Ensino Superior. E-mail: rpt.nutricionista@gmail.com

² Professor orientador do estudo e do artigo. Professor dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart – Itáúna-MG.

Em 2006, o Jornal O Globo publicou uma matéria, na qual 54% da população informou que nunca havia utilizado um computador, e 67% das pessoas disseram que nunca navegaram na internet, retratando grande desigualdade entre os cidadãos brasileiros. Mas, atualmente, a internet é utilizada no mundo inteiro, de acordo com a União Internacional das Telecomunicações (ITU - International Telecommunication Union), agência especializada em Tecnologias de informação e comunicação (TICs - information and communication technologies), das Nações Unidas, (2021), houve um crescimento mundial no acesso mundial à internet, no qual, em 2021, cerca de 4,9 bilhões de pessoas tiveram acesso à rede, número superior a 2019, em que 4,1 bilhões de indivíduos puderam utilizar a web, entretanto, centenas de milhões de pessoas acessam com pouca frequência, compartilham dispositivos ou utilizam baixas velocidades de conectividade. Apesar de todo avanço tecnológico, 2,9 bilhões de seres humanos, equivalente a 37% da população mundial, ainda não utilizaram a internet, e 96% deles moram em países em desenvolvimento.

A tecnologia faz parte da vida da maioria das pessoas, a geração, de hoje em dia, é conhecida como geração Z, nasceu imersa nessa ciência, com diversos aparelhos eletrônicos, que possuem vários recursos, desempenham diversas funções e armazenam muitas informações. A internet está cada vez mais presente na vida de milhões de pessoas, em suas casas, espaços escolares e de trabalho. Percebe-se que ao longo dos últimos anos o Brasil passou por diversas mudanças, na área da tecnologia, alimentação, família, cultura, trabalho etc. e as mudanças sociais estão ligadas com a transição tecnológica, na qual a sociedade busca se desenvolver e se manter. Com a globalização, foram criadas mais formas de comunicação entre as pessoas, redes sociais, como: Twitter, Instagram, Facebook, WhatsApp etc., a comunicação, também, pode ser feita através de ícones, áudios palavras abreviadas (MELO e SANTANA, 2017). As formas de comunicação com a internet podem ser síncronas ou assíncronas. A comunicação síncrona ocorre em tempo real, com interações instantâneas, como uma chamada de voz, ou um videochamada. Na comunicação assíncrona, a conversação não ocorre em tempo real, as respostas ocorrem descontinuamente, como e-mails ou comunidades virtuais (SUTTO, 2021)

Com isso, o objetivo desse trabalho é entender se a internet tem alguma influência na escrita dos brasileiros, principalmente dos jovens, já que eles estão formando a própria identidade e buscam pertencer à alguma “tribo”, então, é necessário compreender sobre essas influências tecnológicas. Portanto, é necessário entender qual a linguagem utilizada na internet e se os usuários da internet conseguem fazer a diferenciação da escrita, para que o

“internetês” não seja usado no mundo acadêmico ou no local de trabalho. Esse trabalho pode auxiliar no esclarecimento do uso da linguagem formal e da linguagem da internet, se existe alguma influência na escrita da população.

Esta pesquisa foi elaborada através de uma revisão bibliográfica, desenvolvida por publicações científicas, jornais. Foi realizado um levantamento de publicações que tinham relevância com o tema. Foram encontrados 20 documentos de língua portuguesa, e 1 em língua inglesa, listados na base de dados dos últimos 28 anos. Para elaboração da pesquisa, foram consultadas as bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online), PubMed (Nation Library of Medicine), Biblioteca Virtual em Saúde, Órgãos do Governo e da Saúde etc. O período de busca foi de agosto de 2021 até dezembro de 2021 e resultou em 21 documentos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Formas de Comunicação

Com a informatização, era preciso que a comunidade fosse alfabetizada com a linguagem informática, porém, não houve acordo para que isso acontecesse. Algumas pessoas acreditavam que a informática era o que os usuários queriam que fosse, para outros, era aquilo que os profissionais da área faziam. Os computadores passaram a ser utilizados dentro das escolas, nas aulas com os professores, na biblioteca, nos serviços administrativos, equipe pedagógica, para os alunos etc. esse recurso pode ser utilizado em muitas áreas escolares, para a realização de suas atividades. Além disso, o ensino dos alunos pode ser beneficiado com os computadores em suas residências (DORES, 1994).

Tufte (2017) acredita que a tecnologia em si não é responsável por uma mudança social, a responsabilidade ocorre diante da maneira em que as pessoas estão utilizando essa ferramenta. Desde sempre, os seres humanos precisavam adequar situações às suas necessidades, com o surgimento da internet, apareceram demandas para adequação no contexto da escrita virtual, essa facilidade trouxe um comportamento diferente na escrita das pessoas (MELO e SANTANA, 2017). Uma escrita muito utilizada na web são os *emoticons*, *emojis* e *smileys*. Os emoticons são a junção das palavras *emotion* (emoção) e *icon* (ícone), através de caracteres tipográficos (ALDA, 2019):

- :) sorrindo;
- :(triste;
- ;) piscando;
- :~(chorando;
- :P mostrando a língua;
- :D sorriso aberto;
- :* mandando beijo;
- S2 coração.

Os emojis surgiram no Japão, nos anos 1990. O *e* significa imagem e *moji* representa personagem, formando um pictograma (ALDA, 2019). Atualmente, alguns emojis estão disponíveis em tons de pele diferentes (WHATSAPP, 2021):

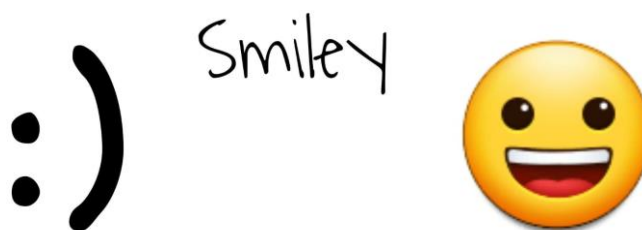


WhatsApp, 2021.



WhatsApp, 2021.

E o *Smiley* é a carinha sorridente, que pode aparecer em formato de emoticon ou de emoji (ALDA, 2019):



Fonte: Adaptação da autora.

Os emojis podem representar abraços, beijos, expressões faciais que realçam o vocabulário de conversas virtuais, conhecidos como elementos não verbais e têm a capacidade de substituir algumas palavras, reduzir conversas (PINTO, s/d) podendo até substituir a linguagem corporal. Além de emoticons e emojis, muitas palavras costumam ser abreviadas, como por exemplo: “pq” (porque ou por que), “vc” (você), “ms” (mas), “fds” (final de semana), além do “rsrs” (risos), “kkkkkk” (gargalhada), “hmmm” (pensativo) entre outras.

A internet é um recurso que proporciona diversos benefícios para as pessoas, mas quando se trata da escrita nas redes, isso gera preocupação para os profissionais da área da educação. Acredita-se que a internet vem mudando as escritas de estudantes e que a escola deveria indicar seu uso ligado com o contexto virtual e informal, e que não deveria interferir na escrita convencional (MELO e SANTANA, 2017).

2.2 Uso da internet na atualidade

Atualmente, durante o enfrentamento à pandemia da Covid-19, foi realizada uma pesquisa que coletou dados de pessoas acima de 16 anos, que acessam a internet através de diversos equipamentos eletrônicos: computadores (mesa, notebook, tablet), telefone celular, vídeo game e televisão. Em comparação com os anos 2017 e 2018, notou-se um aumento na utilização da internet em televisores (32%, 40%, 58%), notebooks (36%, 35%, 44%), computadores de mesa (31%, 28%, 34%) e tablets (14%, 12%, 16%), além disso, atividades como a realização de cursos à distância dobrou (13%, 16%, 33%) (COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL, 2021).

2.3 Professores Conectados e educação a distância

Desde 1997, Moran acredita que a internet conquista os estudantes, pois gostam de navegar nas redes, de aprender coisas novas, compartilhar os aprendizados e conversar com outros usuários, porém, com tantas opções, podem ter dificuldade de decidir o que é mais importante. A Lei nº 9.394 de 1996, estabelece diretrizes e bases para a educação nacional, o artigo 80 estimula todas as formas de ensino à distância e continuada, de diversos níveis e modalidades de ensino, buscando oferecer uma educação de qualidade na educação continuada, formação de professores e reeducação de desempregados, devendo ter credenciamento com a União.

Além da expansão da internet, em 2019 o mundo foi acometido pela pandemia do novo Corona Vírus, e com isso, escolas e faculdades foram fechadas e os professores precisaram se readaptar para dar aulas online para os alunos. Foi necessário que os docentes e a equipe pedagógica se atualizassem com o novo formato de aulas e atividades, buscando atualizações na área da tecnologia, e trazendo aulas online mais didáticas e interessantes e assim, desenvolvendo a habilidade de todos os alunos. Moran (1997) acredita que com a internet, docentes e discentes têm diversas oportunidades, dentro e fora do ambiente escolar. Também é necessário que o educador preste atenção à maneira de aprender de cada um dos alunos, que devem ser acompanhados, incentivados, questionados e assim, todos aprendem juntos.

2.4 “Internetês” X Norma Culta Padrão

A respeito do conceito “internetês”, de acordo com Crystal (2005) apud Araújo (2018) “a linguagem utilizada na internet, denominada netspeak ou internetês, no Brasil, é um uso criativo de comunicação escrita, (...), que surgiu junto com as inúmeras facilidades que a web proporcionou para todos os seres humanos” Além disso, “os mais jovens, a despeito de qualquer regra gramatical, criaram um festival de neologismos, abolindo pontuação, acentuação, unindo e encurtando palavras” (CRYSTAL, 2005 apud ARAÚJO, 2018). Fruet et. al. (2009) pensam que o propósito da linguagem da internet é “extrair o essencial de cada palavra, descartar o supérfluo e, inevitavelmente ceder à tentação dos apelos fonéticos” e acredita que isso ocorre devido a “necessidade de tornar a comunicação mais ágil e veloz, tal como é na língua falada. Isso resulta em uma economia nas construções linguísticas empregadas no meio virtual”.

Moreto (2013) apud Araújo (2017) relata que há uma ortografia particular utilizada na internet, no qual a grafia de algumas palavras muda:

Palavra:	Significado:
Entaum	Então
Miguxo	Amigo
Naum	Não
Soh	Só

Melo e Santana (2017) realizaram uma pesquisa que analisava a escrita de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, na internet e com os textos escolares, a minoria dos estudantes disse utilizar a linguagem da internet nos textos escolares. Para realizar uma análise mais acentuada, solicitaram que os discentes escrevessem um texto, comentando sobre suas atividades na internet em seu dia a dia. Foram analisados 19 textos, nos quais 79% não utilizaram o internetês e 21% utilizaram.

Komesu e Tenani (2015) apud Melo e Santana (2017) têm uma visão muito importante, quando diz que “Escrever internetês seria aceitável desde que não seja no ambiente escolar”, é preciso atenção dos professores com essa escrita. Penido (2013) apud Araújo (2017) também crê que o uso constante da internet pode fazer com que a escrita dos alunos sofra alguns vícios, e que em conversas nas redes, a tendência é que abreviem palavras “muitas vezes de maneira incorreta, causando confusão na memória na hora de transcrever para o papel o que estão pensando”. Com isso, Freitas e Costas (2006) apud Araújo (2017) diz que é necessário o estabelecimento das diferenças entre a língua utilizada na internet e a linguagem acadêmica, e isso deve ser estabelecido através do docente. Mas, Araújo (2017) acredita que de acordo com pesquisa realizada, com jovens de 15 a 21 anos, o internetês interfere pouco na escrita dos alunos dentro de sala de aula, e que a maioria dos jovens consegue realizar essa separação.

William Labov (1975) apud Alves (2014) estuda sobre a variação sociolinguística, no qual há uma ligação entre a língua e a sociedade, podendo existir uma variação, com o mesmo significado. Também existem as circunstâncias linguísticas:

- Fatores linguísticos ou internos: uso de uma variante e não de outra;

- Fatores não linguísticos ou externos: de acordo com a classe social, faixa etária ou ambiente etc. (TARALLO, 1985 apud ALVES, 2014).

Quando se trata de regionalização, a forma de falar das pessoas muda, inclusive na linguagem da internet. Na região nordeste por exemplo, em despedidas, utilizam palavras como “bejim” (beijinho), “inté” (até), “xeru” (cheiro), “xau” (tchau), já na região sudeste, as palavras são “bjos” (beijos), “bjinho) (beijinho) e “tchau”. A intimidade entre os internautas e a situação em que estão inseridos, também muda o tratamento entre eles, utilizando uma linguagem mais ou menos formal (ALVES, 2014).

2.5 Experiência dos usuários na internet

A internet é uma mídia descentralizada e aberta, vista como promissora desde a estreia da televisão. Nas redes, o maior problema não é a localização de cada um, já que é possível comunicar-se com pessoas do mundo inteiro, as dificuldades estão nos campos da tecnologia (acesso e domínio das tecnologias), economia (pobres e ricos), ideológica (formas distintas de pensar e sentir) e a cultural (acesso à educação). Na web, cada usuário pode oferecer serviços, falar o que quiser e com quem desejar (MORAN, 1997).

Apesar de toda facilidade das redes, podem existir problemas, como por exemplo a dispersão dos alunos, já que existem diversas opções de navegação e com isso, acabam perdendo tempo com coisas banais. Também pode haver dificuldade em harmonizar o ritmo dos alunos, pois uns têm mais facilidade e outros mais dificuldades com esse acesso, que devem ser respeitados por todos. Isso acontece com alguns professores, alguns investem mais tempo para o domínio da internet, e outros, devido à sobrecarga, acompanham de longe e ficam para trás na aquisição de conhecimentos tecnológicos. Outro problema é a impaciência de alguns estudantes com a mudança de homepages, “passeiam pelas páginas da internet, descobrindo muitas coisas interessantes, enquanto deixam por afobação outras tantas, tão ou mais importantes, de lado” (MORAN, 1997).

Em uma conversa na internet, as pessoas têm um tempo maior para pensar em suas respostas, do que em um diálogo “cara a cara”, e com isso, podem manter um controle maior sobre o que falam para os outros nas redes (MCKENNA e BARGH 2000 e WALTHER, 1996 apud PETER e VALLKENBURG, 2006). A distância oferecida na web, também não deixa implícito qual o status social de cada um dos usuários (KIESLER et. al., 1984 apud PETER e

VALLKENBURG, 2006). Dessa forma, a comunicação entre os usuários surge de maneira mais fácil do que pessoalmente e a reciprocidade entre eles também pode ser maior, pois se sentem mais responsivos em sua comunicação. Além de facilitar para pessoas tímidas, já que o anonimato pode ser garantido pela internet (MCKENNA e BARGH 2000 apud PETER e VALLKENBURG, 2006).

Porém, em casos de crimes cibernéticos, existem duas Leis que tratam essa modalidade criminal, a Lei nº 12.737 de 2012, conhecida como Lei Carolina Dieckmann, que tipifica ações como: invasão de computadores, violação de dados de usuários, instalação de dados para obter vantagem ilícita, e interrupção ou perturbação de serviço telefônico, informático de utilidade pública. E a Lei nº 14.155 de 2021, que aumenta as penas por crimes de estelionato e furto, praticados através de dispositivos eletrônicos, como computadores, celulares e tablets. Além da Lei nº 12.965 de 2014, que estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para a utilização da internet no Brasil, protegendo a privacidade dos usuários, portanto, apenas com uma ordem judicial, pode existir quebra de informações particulares em redes sociais ou sites.

3 CONCLUSÃO

O acesso à internet cresceu durante as últimas décadas, o que proporcionou um acesso à informação rápido e dinâmico, de todas as pessoas. Percebe-se que as mídias televisivas e eletrônicas possuem identidade visual própria, com linguagem, símbolos e imagens, que são significativas para questões sociais, e para a área da educação, inclusive porque a escola não é mais o único espaço que o aluno tem acesso a muitos conhecimentos, mas, esse uso deve ser orientado pela equipe pedagógica da escola, para que os estudantes possam refletir e absorver sobre as informações adquiridas.

Alguns alunos entendem que a utilização do “internetês” deve ser utilizada apenas na web, mas, pode acontecer de escreverem dessa forma em textos acadêmicos e/ou formais. Os professores tiveram que se reinventar no período da pandemia, trabalhando com a linguagem digital, tarefas e aulas à distância, olhando para dentro de si, com olhos de sentir para se reintegrar da melhor forma possível.

É importante lembrar, que, com o avanço da pandemia, o tempo de estudos de milhares de alunos brasileiros não será repostado, fica clara a desigualdade e a pobreza de recursos de escolas e de muitas famílias. Em contrapartida, muitos estudantes precisaram se

esforçar para conseguir estudar por conta própria, desenvolvendo sua capacidade de organização e inteligência emocional, sendo um ser autônomo e sustentável. Entendendo também em quais momentos deveria usar a grafia usada na internet e desenvolvendo suas habilidades de leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. C. **O internetês e o Ensino de Língua Portuguesa: uma reflexão sociolinguística.** In: XVII Congresso Internacional Asociación de Lingüística y Filología de America Latina – ALFAL. 2014. João Pessoa. Paraíba. Disponível em: <http://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R1166-2.pdf>. Acesso em: 7 dez 2021.

ARAÚJO, J. de M. S. **A Influência dos Internetês na Escrita dos Alunos do Ensino Médio da Escola 19 de Julho.** Monografia (Graduação em Letras). Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte. Guarantã do Norte, Mato Grosso. 2017. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/sophiauta/Letras/TCC+on-line/Joelma.pdf>. Acesso em: 06 dez 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Casa Civil. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 05 dez 2021.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 12.737**, de 30 de novembro de 2012. Dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos; altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal; e dá outras providências. Subchefia para Assuntos Jurídicos. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112737.htm. Acesso em: 07 dez 2021.

BRASIL. Secretaria Geral. **Lei nº 12.965**, de 23 de abril de 2014. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm. Acesso em: 07 dez 2021.

BRASIL. Secretaria Geral. **Lei nº 14.155**, de 27 de maio de 2021. Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para tornar mais graves os crimes de violação de dispositivo informático, furto e estelionato cometidos de forma eletrônica ou pela internet; e o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), para definir a competência em modalidades de estelionato. Subchefia para Assuntos Jurídicos. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14155.htm. Acesso em: 07 dez 2021.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Pesquisa web sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus: Painel TIC COVID-19. São Paulo. 2021. Disponível em:

https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20210426095323/painel_tic_covid19_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 07 ago 2021.

DORES, A. P. **Mudança social e tecnológica com a informatização das escolas.** In: II Congresso Ibero-americano de Informática na Educação. Fundação Calouste Gulbenkian. Centro de Investigação e Estudos de Sociologia. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa. Lisboa. 1994. Disponível em: http://www.ufrgs.br/niece/eventos/RIBIE/1994/II_85_97.htm. Acesso em: 04 dez 2021.

EXCLUSÃO DIGITAL ainda atinge maioria dos brasileiros, mostra pesquisa: do total da população, 54% nunca usaram computador. Jornal O Globo, São Paulo, 09 nov, cad. economia. 2006. p. 28. Disponível em: https://acervo.oglobo.globo.com/?service=printPagina&imagemPrint=https%3A%2F%2Fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2FPDFs_XMLs_artigos%2Fo_globo%2F2006%2F11%2F09%2Fprimeiro_caderno-economia%2FGE091106028ECO1-0003_g.jpg%3FExpires%3D1628368548%26Signature%3DX1qXu8aZw4woxnCA-Pfx9xoiCIHzrgRw~Jfra2tDuTd4dLtd3jHOokr0quxa-wOUwvR47WtDWQNs6K-RpsEIgI0sfSEcQQGpyiyHKS3ZsDaQcOU2Wi6ioNJpt3dNmT1qI-wUvwbIY6TjhvsNByhQGRd-6QtMF9tgzGGXx2pNQns5HOF7pbJGjGwYtOpJW5YBA73R-9vMBbQ7Jt8fXsAdJ-g7vzTbT~S4eTadp2YEk1OxtxRgHZUiLgjA5UOB3hsey8~xOkB7vo46BGjteSL0eu2f0rpVAQ0dzRALtnz6SJ-9iGg6CuE-UJmGJQCDAI9jVIwJ8EKNJk4byJCI7eeO1Q__%26Key-Pair-Id%3DAPKAIXUISCOALHPXYJEQ. Acesso em: 07 ago 2021.

FRUET, F. S. O. et. al. **Internetês: Ameaça ou Evolução na Língua Portuguesa?** Revista da Anpoll. v. 1. n. 26. 2009. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/131/139>. Acesso em: 06 dez 2021.

ITU - União Internacional das Telecomunicações. **2.9 billion people still offline.** Comunicado de Imprensa. 2021. Disponível em: <https://www.itu.int/en/mediacentre/Pages/PR-2021-11-29-FactsFigures.aspx>. Acesso em: 04 dez 2021.

MELO, E. A. de; SANTANA, F. P. A influência da linguagem da internet na escrita formal: uma pesquisa com alunos do 9º ano na cidade de Tobias Barreto-Se. **Rev. Cadernos de Estudos e Pesquisas na Educação Básica.** Recife, n. 1, v. 3, p. 21-34. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/download/231535/28798>. Acesso em: 05 dez 2021.

MORAN, J. M. Como Utilizar a Internet na Educação. **Rev. Ciência da Informação.** v. 26, n. 2. pp. 146-153. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/PxZcVBPnZNxv7FVcHfgMNBg/?lang=pt#>. Acesso em: 05 dez 2021.

OLIVEIRA, M. Nasce a Internet: Os passos científicos e tecnológicos que fizeram a grande rede mundial de computadores. **Rev. Pesquisa Fapesp.** Ed. 180. fev. 2011. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/nasce-a-internet/>. Acesso em: 07 ago 2021.

PETER, J. VALKENBURG, P. M. **Research Note:** Individual Differences in Perceptions of Internet Communication. **European Journal of Communication.** v. 21, ed. 2. pp. 213-226.

2006. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0267323105064046?journalCode=ejca>. Acesso em: 07 dez 2021.

PINTO, L. A Língua Franca do Emojis. **Revista Veja**. s/d. Disponível em:

<https://complemento.veja.abril.com.br/vida-digital/a-lingua-franca-dos-emojis/>. Acesso em: 05 dez 2021.

PROFESSORA ALDA. (8 de janeiro de 2019). 1 vídeo (1:20 min). **Emoticon, Emoji e Smiley** [diferenças] [Prof. Alda]. Publicado pelo canal: Professora Alda:

<https://www.youtube.com/watch?v=rcjM1lrJa3c>. Acesso em: 04 dez 2021.

RNP. Rede Nacional de Ensino e Pesquisa. **Nossa História**. 2019. Disponível em:

<https://www.rnp.br/sobre/nossa-historia>. Acesso em: 07 ago 2021.

SUTTO, G. **Comunicação síncrona e assíncrona**: como trabalhar melhor quando tempo e espaço são diferentes. InfoMoney. 2021. Disponível em:

<https://www.infomoney.com.br/carreira/comunicacao-sincrona-e-assincrona-como-trabalhar-melhor-quando-tempo-e-espaco-sao-diferentes/>. Acesso em: 04 dez 2021.

TUFTE, T. **Tecnologia e novos agentes da mudança social**: “Os movimentos sociais de hoje comunicam muito e sabem como gerenciar emoções” - Entrevista com Professor Thomas Tufte. [set/dez, 2017]. Entrevistadora: Amanda Miranda. Rev. Comunicação & Sociedade. v. 39, n. 3. set/dez 2017. Disponível em:

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/8462/6113>. Acesso em: 04 dez 2021.

WHATSAPP. **Utilizando Emoji**. 2021. Disponível em:

https://faq.whatsapp.com/android/chats/using-emoji/?lang=pt_br. Acesso em: 04 dez 2021.